

Economia gaúcha em 2010: recuperação e expansão*

Martinho Roberto Lazzari**

Economista da FEE

1 Introdução

A Fundação de Economia e Estatística (FEE) divulga, anualmente, as estimativas, para o Rio Grande do Sul, dos valores do Produto Interno Bruto (PIB), do PIB *per capita*, do Valor Adicionado Bruto (VAB) por setores e suas respectivas taxas de crescimento, relativos ao ano de 2010¹. De posse desses dados, o objetivo do presente texto é analisar o desempenho da economia gaúcha nesse período. O ano de 2010 marca a volta do crescimento econômico estadual, após o declínio de 2009, e também consolida a ideia de que, na presença de condições normais, a economia gaúcha tende a se mover de acordo com a brasileira, o que ficou bastante evidenciado durante os dois últimos anos. Após esta breve **Introdução**, o texto segue com duas seções, a primeira analisando o desempenho geral da economia gaúcha, e a segunda, as trajetórias setoriais de agropecuária, indústria e serviços. As **Considerações finais** discutem a magnitude da taxa de crescimento do Estado e sua relação com a da economia brasileira.

2 Desempenho da economia gaúcha em 2010: uma visão geral

De acordo com as estimativas da FEE, o PIB do Rio Grande do Sul cresceu 7,8% em 2010 (Gráfico 1), alcançando o valor de R\$ 237,859 bilhões (Tabela 1). Após dois anos crescendo menos que o Brasil, o Rio Grande do Sul voltou a ter uma taxa de crescimento superior à nacional. De acordo com a Fundação Instituto Brasileiro

de Economia e Estatística (IBGE), a expansão da economia brasileira foi de 7,5%. O PIB *per capita* do Estado atingiu o valor de R\$ 21.683, com variação de 7,3%, a preços constantes.

Beneficiado pela baixa base de comparação do ano anterior, a expansão de 7,8% de 2010 foi a maior desde 1993, quando o Estado cresceu 10,8%. Em 2009, a economia gaúcha, atingida pela crise internacional, apresentou queda no PIB (-0,8%). A recuperação, confirmada ao longo de 2010, teve início, entretanto, ainda em 2009. Os dados do Índice Trimestral de Atividade Econômica (ITAP)² mostram que, após quatro trimestres consecutivos de retração, a economia gaúcha voltou a crescer no último trimestre de 2009, com expansão de 5,4% em relação ao mesmo período de 2008 (Gráfico 2). O crescimento intensificou-se nos dois primeiros trimestres de 2010, com avanços de 8,8% e 11,6% respectivamente. Em linhas gerais, a recuperação gaúcha seguiu o mesmo percurso da brasileira, que também iniciou no último trimestre de 2009, expandindo-se com mais força no primeiro semestre de 2010.

O desempenho do Rio Grande do Sul não pode, entretanto, ser caracterizado apenas como uma recuperação da crise, uma vez que, após ultrapassar esse estágio, a economia gaúcha continuou avançando. Na média de 2009 e 2010, a taxa de crescimento ficou em 3,4% ao ano. Embora menor que a taxa do triênio anterior (2006-08), que foi de 4,6%, não deixa de ser razoável, ainda mais porque um dos anos foi de retração.

Pela ótica setorial, o crescimento do PIB gaúcho foi impulsionado pela agropecuária e pela indústria. O Valor Adicionado Bruto (VAB)³ da agropecuária cresceu 8,9% em 2010, e o da indústria, 10,3%, os dois acima da taxa de expansão do PIB. Os serviços cresceram menos, 6,8%. Na comparação com os números do Brasil, os três setores gaúchos cresceram mais (Tabela 2).

A maior taxa de crescimento da indústria já era esperada. A redução do PIB de 2009 foi determinada pela retração (-5,6%) da indústria, de longe o setor mais

* Revisor de Língua Portuguesa: Breno Camargo Serafini. Artigo recebido em 05 maio 2011.

** E-mail: lazzari@fee.tche.br

¹ As estimativas são calculadas pelo Núcleo de Contabilidade Nacional (NCS) da FEE, composto por Juarez Meneghetti (coordenador), Carlos Gouveia, Eliana Figueiredo da Silva, Jefferson Colombo, Roberto Pereira da Rocha, Rodrigo Silva e Sérgio Fischer.

² O ITAP é calculado pela FEE e é um indicador que mensura o desempenho agregado da agropecuária, da indústria e do setor serviços do Estado. O índice é elaborado trimestralmente e abrange uma série a partir do primeiro trimestre de 2002.

³ O VAB é igual ao PIB diminuído de impostos líquidos.

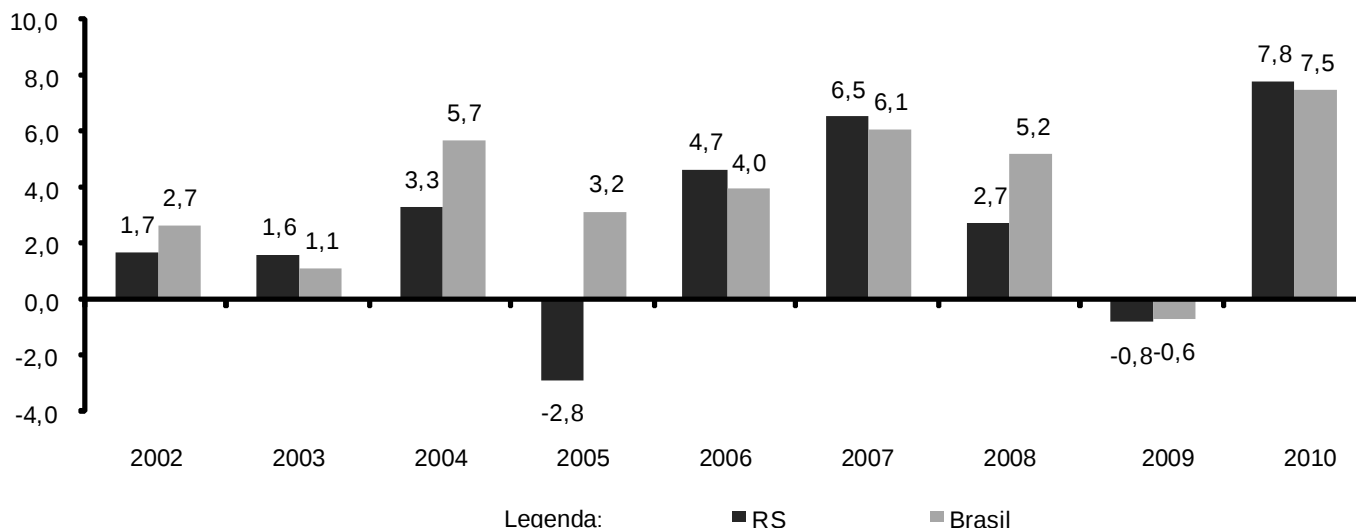
afetado pela crise internacional. A agropecuária e os serviços não tiveram quedas em 2009, embora os crescimentos tenham sido relativamente pouco expressivos. Era natural, portanto, esperar que a maior recuperação e/ou expansão em 2010 ocorresse no setor mais debilitado. Por isso, não foi novidade quando os dados informaram que o crescimento da indústria havia sido de 10,3% em 2010. A recuperação do setor teve início no último trimestre de 2009, após quatro trimestres de fortes quedas na produção. Mas foi nos primeiros três meses de 2010 que a recuperação ganhou força. O ITAP do período indicou crescimento de 21,3% para o setor. No segundo trimestre, a taxa foi ainda expressiva (9,4%), porém menor que a anterior. Pode-se afirmar, portanto, que foi o comportamento da indústria que ditou o ritmo do crescimento do PIB gaúcho ao longo dos anos de 2009 e 2010, conforme assinalado anteriormente.

A expansão do PIB não foi acompanhada pelo crescimento das exportações do Estado. Em 2010, as vendas externas gaúchas alcançaram US\$ 15,4 bilhões,

um crescimento de apenas 1,0% no valor, com queda de 8,3% no volume (Tabela 3). Foi um desempenho aquém do alcançado pelo Brasil, que aumentou o valor (32,0%) e o volume (12,4%). A participação nacional das exportações do Estado caiu para 7,6%, após alcançar 10,0% um ano antes. Setorialmente, nem a agropecuária nem a indústria de transformação tiveram bons desempenhos. As exportações do Setor Primário, em que a soja é o principal produto, apresentaram redução nos preços (-1,8%), no volume (-2,5%) e, consequentemente, no valor (-4,3%). O volume também caiu (-1,7%) nas exportações industriais, influenciado pelos maus desempenhos das atividades do fumo, de couros e calçados e de refino de petróleo. O valor exportado, entretanto, cresceu 10,3%, graças ao aumento de 12,2% dos preços. Entre os principais países de destino, a China permaneceu em primeiro lugar, com 15,6% de participação (Tabela 4), sendo seguida por Argentina (10,9%) e Estados Unidos (8,0%).

Gráfico 1

Percentual das taxas de crescimento do Produto Interno Bruto do Rio Grande do Sul — 2002-10



FONTE: FEE/Centro de Informações Estatísticas/Núcleo de Contabilidade Social.
IBGE/Diretoria de Pesquisas/Coordenação de Contas Nacionais.

NOTA: Os dados de 2009 e 2010 correspondem a estimativas preliminares.

Tabela 1

Produto Interno Bruto, total e *per capita*, e suas taxas de crescimento no Rio Grande do Sul e no Brasil — 2002-10

ANOS	RIO GRANDE DO SUL				BRASIL			
	PIB		Taxas de Crescimento (%)		PIB		Taxas de Crescimento (%)	
	Total (R\$ milhões)	Per capita (R\$)	Total	Per capita	Total (R\$ milhões)	Per capita (R\$)	Total	Per capita
2002	105 487	10 057	1,7	-0,1	1 477 822	8 382	2,7	1,2
2003	124 551	11 742	1,6	0,5	1 699 948	9 511	1,1	-0,2
2004	137 831	12 850	3,3	2,2	1 941 498	10 720	5,7	4,3
2005	144 218	13 298	-2,8	-3,9	2 147 239	11 709	3,2	1,9
2006	156 827	14 305	4,7	3,5	2 369 484	12 769	4,0	2,7
2007	176 615	16 689	6,5	10,4	2 661 344	14 183	6,1	4,9
2008	199 499	18 378	2,7	0,2	3 031 864	15 990	5,2	4,1
2009 (1)	207 278	18 992	-0,8	-1,3	3 185 126	16 634	-0,6	-1,6
2010 (1)	237 859	21 683	7,8	7,3	3 674 964	19 016	7,5	6,5

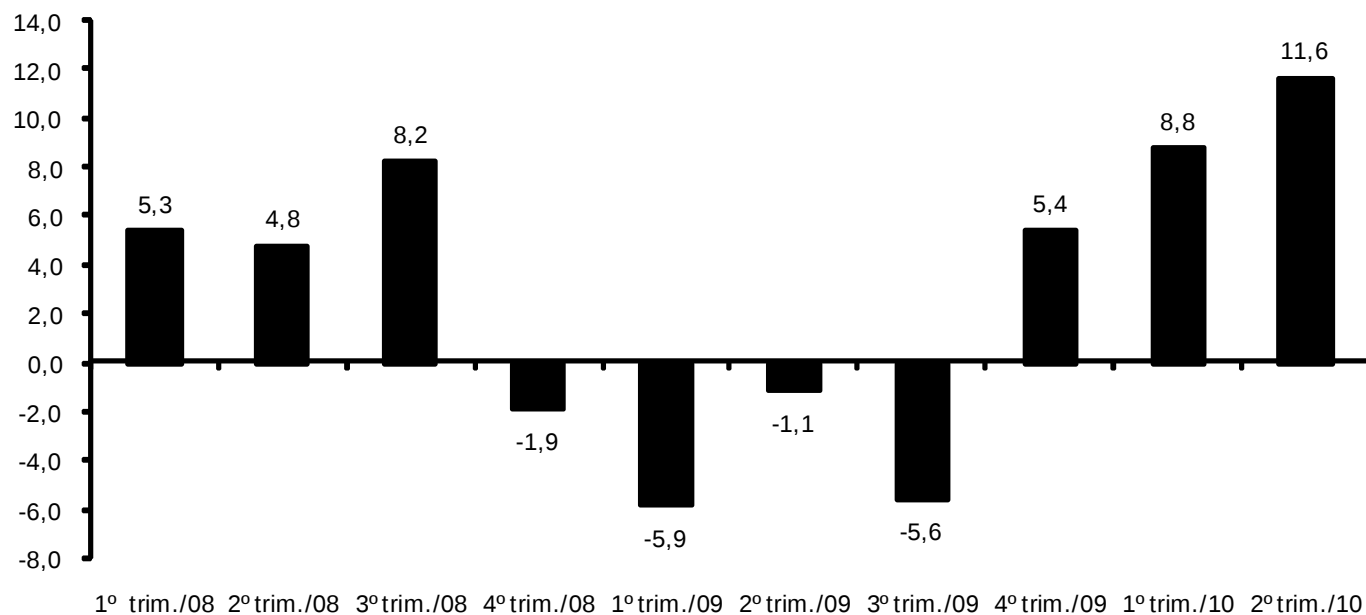
FONTE: FEE/Centro de Informações Estatísticas/Núcleo de Contabilidade Social.

IBGE/Diretoria de Pesquisas/Coordenação de Contas Nacionais.

(1) Estimativas preliminares.

Gráfico 2

Taxa de crescimento do Índice Trimestral de Atividade Econômica, em relação a igual trimestre do ano anterior, no Rio Grande do Sul — 2008/10



FONTE: FEE, Centro de Informações Estatísticas, Núcleo de Contabilidade Social.

NOTA: A taxa refere-se ao crescimento de um trimestre em relação a igual período do ano anterior.

Tabela 2

Taxa de crescimento do VAB, por setores de atividade, e do PIB do Rio Grande do Sul e do Brasil — 2010

DISCRIMINAÇÃO	RIO GRANDE DO SUL		BRASIL
	2009	2010	2010
Agropecuária	1,5	8,9	7,5
Indústria	-5,6	10,3	10,2
Extrativa mineral	0,7	9,7	14,6
Transformação	-9,3	11,1	9,8
Construção civil	6,7	9,5	11,5
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	3,0	5,6	8,0
Serviços	0,8	6,8	5,4
Comércio e serviços de manutenção e reparação	-2,3	11,3	10,3
Transporte, armazenagem e correios	-0,3	9,8	8,8
Administração, saúde e educação públicas	2,3	2,8	2,6
Demais serviços	2,2	5,4	...
VAB	-0,8	7,8	6,7
PIB	-0,8	7,8	7,3

FONTE: FEE/Centro de Informações Estatísticas/Núcleo de Contabilidade Social.

IBGE/Diretoria de Pesquisas/Coordenação de Contas Nacionais.

(1) Estimativas preliminares.

Tabela 3

Valor, variação de valor, volume e preço das exportações do Brasil e de estados selecionados — 2009-10

BRASIL E ESTADOS	2009		2010		VARIAÇÃO PERCENTUAL		
	Valor (US\$ 1 000)	Participação Percentual	Valor (US\$ 1 000)	Participação Percentual	Valor	Volume	Preço
Brasil	152 994 743	100,0	201 915 285	100,0	32,0	12,4	17,2
São Paulo	42 380 660	27,7	52 293 089	25,9	23,4	11,6	10,5
Minas Gerais	19 517 677	12,8	31 224 473	15,5	60,0	15,9	35,7
Rio de Janeiro	13 519 419	8,8	20 022 219	9,9	48,1	17,4	28,5
Rio Grande do Sul	15 236 062	10,0	15 382 446	7,6	1,0	-8,3	9,9
Paraná	11 222 827	7,3	14 176 010	7,0	26,3	18,5	6,5
Pará	8 345 255	5,5	12 835 420	6,4	53,8	-1,0	49,3
Espírito Santo	6 510 241	4,3	11 954 295	5,9	83,6	22,3	47,4
Bahia	7 010 800	4,6	8 886 017	4,4	26,7	5,0	21,4
Mato Grosso	8 426 869	5,5	8 451 372	4,2	0,3	-2,8	5,1
Santa Catarina	6 427 661	4,2	7 582 027	3,8	18,0	13,2	4,3

FONTE DOS DADOS BRUTOS: MDIC/Secex.

Tabela 4

Principais países de destino das exportações do Rio Grande do Sul — 2009-10

PAÍSES	2009	2010
China	15,6	15,6
Argentina	14,0	10,9
Estados Unidos	8,2	8,0
Paraguai	2,7	4,0
Países Baixos (Holanda)	2,7	3,9
Bélgica	3,8	3,7
Rússia	3,0	3,6
Alemanha	3,6	3,0
Chile	1,4	2,4
Uruguai	2,7	2,2
Outros	42,2	42,8
TOTAL	100,0	100,0

FONTE DOS DADOS BRUTOS: MDIC/Secex.

3 Desempenho desagregado da economia gaúcha em 2010

A estrutura produtiva do Rio Grande do Sul para o ano de 2009⁴ pode ser conferida na Tabela 5. A participação da agropecuária é de 10,22%, com preponderância da agricultura sobre a pecuária. A indústria contribui com 24,57% e seu subsetor mais relevante é a indústria de transformação, seguida pela construção civil. A indústria extrativa mineral, importante na estrutura brasileira, representa apenas 0,21% do VAB do Estado. O maior setor é o de serviços, com 65,22%. Dentro dele, prevalecem o comércio (17,19%), a administração pública (13,92%), os aluguéis (7,66%) e a intermediação financeira (5,67%).

A importância do desempenho da agropecuária transcende seu peso na estrutura, o menor dentre os três grandes setores. Atividades importantes da indústria

de transformação, do comércio e dos transportes mantêm estreita relação com o Setor Primário no Estado. Daí a relevância que o setor possui no desempenho de toda a economia gaúcha. Em 2010, a agropecuária cresceu 8,9% (Tabela 2), com expansão tanto da agricultura quanto da pecuária.

Os destaques positivos da lavoura temporária foram soja e milho (Tabela 6). A quantidade produzida da oleaginosa alcançou 10,4 milhões de toneladas em 2010, crescimento de 29,1% sobre a safra passada. Esse recorde foi o resultado do aumento da área plantada (mais 145.773 hectares) e do forte incremento da produtividade, que alcançou 2.612kg por hectare, a maior desde 2003. Principal produto de exportação do Estado, as vendas da soja em grão tiveram redução no volume (-3,5%), que, somado à queda dos preços (-4,5%), resultaram numa diminuição de 7,9% no valor (Tabela 7). As exportações dos produtos ligados ao complexo soja (grão, farelo e óleo) apresentaram, no entanto, aumento nos embarques. Somando-se as toneladas dos três produtos, chega-se a 7,6 milhões, um aumento de 547,0 mil toneladas em relação a 2009.

⁴ Como os dados de 2010 ainda são preliminares e incompletos, usa-se a estrutura de 2009.

Dado que o acréscimo da produção gaúcha de soja em 2010 foi de 2,3 milhões de toneladas sobre 2009, resulta que a maior parte do aumento da produção foi absorvida pelo mercado interno. Dados da Agência Nacional do Petróleo (ANP) e da Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove) indicam que houve forte aumento da destinação da produção de óleo de soja para a fabricação de biodiesel. Em 2010, a produção estadual do combustível, que representa 25,3% da produção nacional, chegou a 606,0 milhões de metros cúbicos, aumento de 33,4% sobre o ano anterior.

A produção de milho cresceu 31,7% sobre área plantada 13,2% menor. O resultante avanço na produtividade do cereal (51,7%) foi o maior dentre os 14 principais produtos da lavoura gaúcha. O trigo também teve aumento de produtividade, mas a forte diminuição da área acarretou estabilidade na produção. As exportações do produto, de pequena participação, aumentaram 90,7% em volume e 136,0% em valor. Outros produtos que tiveram aumento na quantidade produzida foram cana-de-açúcar, cebola, laranja e mandioca.

Os destaques negativos foram arroz e fumo. O primeiro apresentou queda de área e de produtividade, com redução de 12,5% na produção. As condições climáticas interferiram na produtividade do fumo, reduzindo sua produção em 100,7 mil toneladas. Banana, batata-inglesa, feijão, maçã (com reflexos nas exportações) e uva também apresentaram redução nas quantidades colhidas.

Na pecuária, o crescimento foi influenciado pelo desempenho positivo do leite e da carne suína principalmente (Tabela 8). A produção de carne de aves, bovina e de ovos também cresceu. As carnes exportadas estão classificadas na indústria de transformação, especificamente em produtos alimentícios e bebidas. Em 2010, cresceram 13,7% em valor, enquanto o volume permaneceu praticamente estável.

Após queda de 5,6% em 2009, a indústria do Rio Grande do Sul cresceu 10,3% em 2010, levemente acima do crescimento nacional, que foi de 10,2% (Tabela 2). Houve expansão nos quatro subsetores. A indústria extrativa gaúcha cresceu 9,7% em 2010, mas sua diminuta participação restringiu seu impacto sobre o PIB. A produção e distribuição de energia elétrica, gás e água, atividade com peso de 2,14%, cresceu 5,6%. A construção civil, com participação de 4,89%, cresceu 9,5% em 2010. A taxa é expressiva, ainda mais quando se leva em conta que a atividade já havia crescido 6,7% em 2009, ano da crise.

A indústria de transformação, subsetor que representa 70,49% da indústria e 17,32% do VAB total,

cresceu 11,1% em 2010. Ao contrário de outros segmentos, que não foram tão afetados pela crise, a produção da transformação caiu consideravelmente em 2009 (-9,3%), e o crescimento de 2010 serviu apenas para retornar ao nível pré-crise. O índice da Pesquisa Industrial Mensal-Produção Física (PIM-PF), do IBGE, em base móvel de 12 meses, mostra que a recuperação da indústria de transformação do Rio Grande do Sul foi vigorosa (Gráfico 3). Entretanto, ao final de 2010, o nível de produção ainda era levemente inferior em relação ao pico de produção atingido em outubro de 2009.

A transformação foi o segmento que mais sofreu com as consequências da crise internacional. A menor demanda mundial pelas exportações gaúchas, principalmente sobre atividades importantes da indústria local, como máquinas e equipamentos e veículos automotores, influenciou decisivamente aquele desempenho. A trajetória de crescimento foi retomada ainda ao final daquele ano, intensificando-se em 2010. A produção do setor foi bastante estimulada pelas medidas federais voltadas ao aumento do crédito e do consumo.

As atividades industriais que mais se destacaram positivamente em 2010 foram máquinas e equipamentos (27,5%) e veículos automotores (25,3%), não por acaso, atividades que haviam tido forte queda de produção em 2009 (Tabela 9). A atividade de máquinas e equipamentos no Rio Grande do Sul engloba principalmente tratores e máquinas agrícolas. Seu bom desempenho se deve tanto ao mercado interno quanto ao externo. Segundo a Associação Nacional de Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), as vendas de tratores e de colheitadeiras em 2010 cresceram 26,0% e 22,3% respectivamente. Já as vendas externas aumentaram 24,5% em valor e 17,2% em volume (Tabela 7). A atividade de veículos automotores é composta da fabricação de automóveis, autopeças e carrocerias de ônibus principalmente. O mercado interno para automóveis esteve bastante aquecido. De acordo com a Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabreve), as vendas dos dois carros produzidos pela General Motors no Rio Grande do Sul (Celta e Prisma) cresceram 8,1% em 2010. As exportações ligadas à atividade, em que se destacam os segmentos de autopeças e de ônibus, cresceram 53,3% em valor e 44,6% em volume. A produção nas atividades de metalurgia básica e produtos de metal também cresceram acima da média.

Negativamente, destacaram-se alimentos (-1,7%), fumo (-8,9%) e refino de petróleo e álcool (-14,8%). A produção de químicos cresceu pouco, apenas 3,1%. Como visto anteriormente, a safra de fumo apresentou redução de 22,7% na quantidade produzida, resultando

em menor produção na indústria e em menor volume exportado (-27,5%). A diminuição no valor (-14,3%) só não foi maior porque o preço subiu 18,2% (Tabela 7). Os desempenhos das atividades de refino de petróleo e de químicos estiveram bastante atrelados às exportações. A redução da produção de derivados de petróleo ocorreu simultaneamente à queda de 57,2% do seu volume exportado. E os químicos, que apresentaram pequeno crescimento da produção, tiveram crescimento de apenas 1,0% do volume embarcado de produtos ligados à atividade.

Voltando à Tabela 9, nota-se que a recuperação da indústria de transformação se concentrou em poucas atividades, notadamente as de máquinas e equipamentos e veículos automotores. Várias atividades não conseguiram, em 2010, retomar o nível produtivo pré-crise. São os casos de alimentos; borracha e plástico; calçados e artigos de couro; edição, impressão e reprodução de gravações; e fumo.

O setor de serviços do Rio Grande do Sul cresceu 6,8% em 2010 (Tabela 2). Esse é um setor que oscila menos que os outros dois. Em 2009, em meio à crise, expandiu-se 0,8%. Em 2010, ao contrário, o desempenho do setor atenuou o efeito das altas taxas de crescimento da agropecuária e da indústria. Seu peso elevado na estrutura produtiva acaba por aproximar a taxa do PIB de sua própria taxa.

Nas estimativas preliminares, há a abertura para somente três subsetores do serviços. O de comércio e serviços de manutenção e reparação foi o destaque, com crescimento de 11,3%. No comércio, os segmentos que mais se destacaram, segundo a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), do IBGE, foram os de móveis e eletrodomésticos (16,9%), de veículos, motos, parte e peças (13,5%) e de materiais de construção (35,0%). Dois fatores foram fundamentais para explicar o bom desempenho do comércio em 2010. Em primeiro lugar, o incremento do poder de compra do consumidor. De acordo com dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre (PED-RMPA), a massa de rendimentos reais cresceu 7,4%, resultado dos aumentos do emprego (3,4%) e do rendimento médio real (3,8%). Em segundo lugar, houve forte aumento do crédito. De acordo com o Banco Central, a carteira de pessoas físicas atingiu R\$ 52,1 bilhões, crescimento de 24,4% sobre o ano anterior.

Os outros dois subsetores — transportes, armazenagem e correio e administração, saúde e educação públicas — cresceram 9,8% e 2,3% respectivamente, enquanto a expansão dos demais serviços foi de 5,4%.

O bom desempenho da economia gaúcha em 2010 refletiu-se no mercado de trabalho. Na Região Metropolitana de Porto Alegre, a taxa de desemprego foi de 8,7% em 2010, contra 11,1% em 2009 e 11,2% em 2008. É a menor taxa da série histórica da PED-RMPA, iniciada em 1993. O Gráfico 4 mostra que a taxa anual de desemprego vem caindo desde 2003.

Tabela 5

Estrutura do Valor Adicionado Bruto, por setores de atividade, do Rio Grande do Sul — 2009

SETORES	2009 (%)
TOTAL	100,00
Agropecuária	10,22
Agricultura, silvicultura e exploração florestal	6,83
Pecuária e pesca	3,39
Indústria	24,57
Indústria extrativa mineral	0,21
Indústria de transformação	17,32
Construção civil	4,89
Produção e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	2,14
Serviços	65,22
Comércio e serviços de manutenção e reparação	17,19
Serviços de alojamento e alimentação	1,51
Transportes, armazenagem e correio	4,96
Serviços de informação	2,87
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	5,67
Serviços prestados às famílias e associativos	2,69
Serviços prestados às empresas	3,52
Atividades imobiliárias e aluguel	7,66
Administração, saúde e educação públicas	13,92
Saúde e educação mercantis	3,92
Serviços domésticos	1,32

FONTE: FEE, Centro de Informações Estatísticas, Núcleo de Contabilidade Social.

IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

NOTA: Estimativas preliminares.

Tabela 6

Área colhida, produção, produtividade e variações dos principais produtos da lavoura do Rio Grande do Sul — 2009-10

PRODUTOS	2009			2010 (1)			VARIAÇÃO %		
	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produtividade (t/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produtividade (t/ha)	Área Colhida	Produção	Produtividade
Arroz	1 109 976	7 977 888	7,19	1 045 433	6 977 233	6,67	-5,8	-12,5	-7,1
Banana	12 291	121 640	9,90	12 260	121 446	9,91	-0,3	-0,2	0,1
Batata-inglesa ..	23 015	378 086	16,43	21 344	367 381	17,21	-7,3	-2,8	4,8
Cana-de-açúcar	36 567	1 254 475	34,31	36 047	1 534 062	42,56	-1,4	22,3	24,1
Cebola	10 786	171 736	15,92	11 130	180 186	16,19	3,2	4,9	1,7
Feijão	117 007	125 607	1,07	106 467	115 623	1,09	-9,0	-7,9	1,2
Fumo	221 007	443 813	2,01	220 065	343 084	1,56	-0,4	-22,7	-22,4
Laranja	27 162	350 650	12,91	27 598	364 648	13,21	1,6	4,0	2,3
Maçã	16 278	556 556	34,19	16 293	537 507	32,99	0,1	-3,4	-3,5
Mandioca	83 669	1 281 899	15,32	81 667	1 283 882	15,72	-2,4	0,2	2,6
Milho	1 318 854	4 186 862	3,17	1 144 718	5 514 459	4,82	-13,2	31,7	51,7
Soja	3 821 936	8 025 322	2,10	3 967 709	10 363 852	2,61	3,8	29,1	24,4
Trigo	855 670	1 912 138	2,23	788 666	1 907 879	2,42	-7,8	-0,2	8,3
Uva	48 259	737 363	15,28	48 753	692 692	14,21	1,0	-6,1	-7,0

FONTE DOS DADOS BRUTOS: IBGE/PAM.
FEE.

(1) Estimativas preliminares.

Tabela 7

Exportações, segundo os principais setores de atividade, do Rio Grande do Sul — 2009-10

SETORES E PRODUTOS	2009		2010		VARIAÇÃO %		
	Valor (US\$ 1 000)	Participação %	Valor (US\$ 1 000)	Participação %	Valor	Volume	Preço
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal	2 157 083	14,16	2 064 870	13,42	-4,3	-2,5	-1,8
Soja em grão	1 933 504	12,69	1 781 526	11,58	-7,9	-3,5	-4,5
Trigo	47 860	0,31	112 954	0,73	136,0	90,7	23,8
Maçãs	40 768	0,27	36 184	0,24	-11,2	-14,6	4,0
Demais produtos	134 951	0,89	134 205	0,87	-0,6	...	...
Indústria de transformação	11 875 094	77,94	13 093 726	85,12	10,3	-1,7	12,2
Produtos alimentícios e bebidas	3 400 960	22,32	3 851 053	25,04	13,2	5,8	7,0
Químicos	1 434 116	9,41	1 828 961	11,89	27,5	1,0	26,3
Fumo	2 091 791	13,73	1 793 494	11,66	-14,3	-27,5	18,2
Couros e calçados	1 175 721	7,72	1 312 934	8,54	11,7	-3,4	15,7
Máquinas e equipamentos	1 046 572	6,87	1 302 479	8,47	24,5	17,2	6,2
Veículos automotores, reboques e carrocerias	527 686	3,46	809 155	5,26	53,3	44,6	6,1
Refino de petróleo	658 779	4,32	370 887	2,41	-43,7	-57,2	31,4
Móveis e indústrias diversas	286 539	1,88	298 326	1,94	4,1	2,6	1,5
Demais subsetores	1 252 930	8,22	1 526 437	9,92	21,8	...	...
Outros setores	1 203 885	7,90	223 850	1,46	-81,4	...	...
TOTAL	15 236 062	100,00	15 382 446	100,00	1,0	-8,3	10,2

FONTE DOS DADOS BRUTOS: MDIC/Secex.

Tabela 8

Taxa de crescimento do valor da produção dos principais produtos da produção animal do Rio Grande do Sul — 2009-10

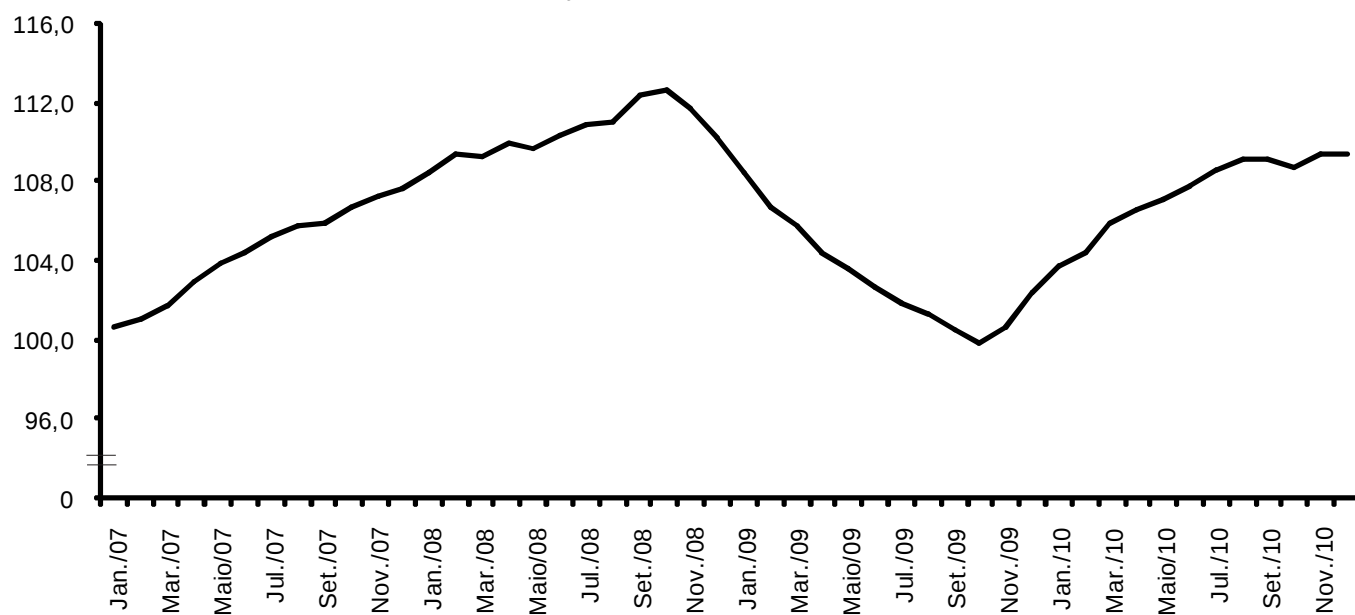
			(%)
PRODUTOS	2009	2010 (1)	
Aves	0,9	3,0	
Bovinos	1,8	0,9	
Leite	2,6	7,4	
Ovos	0,0	2,1	
Suíños	0,5	7,2	

FONTE: FEE/Centro de Informações Estatísticas/Núcleo de Contabilidade Social.

(1) Estimativas preliminares.

Gráfico 3

Índice da produção industrial do Rio Grande do Sul — 2007-10



FONTE: IBGE.

NOTA: Os dados têm como base a média de 2002 = 100; média móvel de 12 meses.

Tabela 9

Taxa de crescimento da produção da indústria de transformação, por atividade, do Rio Grande do Sul — 2009-10

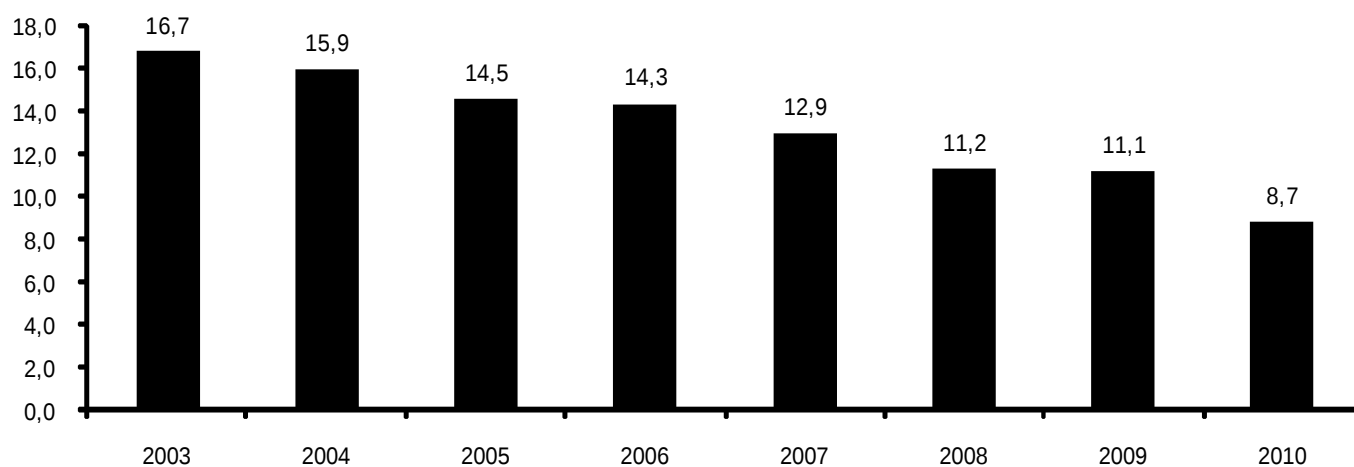
ATIVIDADES	2009	2010 (1)
Alimentos	-5,4	-1,7
Bebidas	5,8	4,3
Borracha e plástico	-16,0	3,7
Calçados e artigos de couro	-20,0	6,1
Celulose, papel e produtos de papel	6,3	7,2
Edição, impressão e reprodução de gravações	-11,1	5,9
Fumo	-1,8	-8,9
Máquinas e equipamentos	-28,2	27,5
Metalurgia básica	-18,5	31,8
Mobiliário.....	4,5	6,8
Produtos de metal — exclusive máquinas e equipamentos.....	-16,0	20,8
Produtos químicos.....	6,3	3,1
Refino de petróleo e álcool.....	18,9	-14,8
Veículos automotores.....	-15,9	25,3

FONTE: IBGE.

(1) Taxa estimada pela FEE.

Gráfico 4

Percentual da taxa de desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre — 2003-10



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

4 Considerações finais

A taxa de crescimento de 7,8% foi a maior desde 1993. Parte desse número é explicada pela baixa base de comparação de 2009, quando a economia gaúcha se retraiu em 0,8%. Para 2010, era esperada, portanto, uma recuperação. Mas o que a magnitude do dado indica é que a economia gaúcha, assim como a brasileira, expandiu-se para além da recuperação. Houve a retomada do ciclo de crescimento⁵, que, no caso do Rio Grande do Sul, teve início em 2006 e que havia sido interrompido, por razões externas, em 2009.

Os dados também mostram que o crescimento econômico do Rio Grande do Sul está atrelado ao do Brasil. Os desempenhos de 2009 e 2010 são bastante semelhantes. Um período mais longo mostra que a tendência é o Estado acompanhar o Brasil. Desde 2002, isso só não ocorreu em 2004, 2005 e 2008, anos de estiagens. Nesses anos, a maior dependência relativa do Rio Grande do Sul em relação à agropecuária fez com que o crescimento fosse menor que o nacional. Em condições normais, porém, a economia gaúcha tende a seguir o ritmo da economia nacional, como o ocorrido nos dois últimos anos.

Referências

BOLETIM REGIONAL DO BANCO CENTRAL DO BRASIL. Brasília, v. 5, n. 1, p. 1-100, jan. 2011. Disponível em:

<<http://www.bcb.gov.br/pec/boletimregional/port/>>.

OLIVEIRA, Lívio Luiz Soares. O desempenho da economia do RS em 2009. **Indicadores Econômicos FEE**, Porto Alegre, v. 37, n. 4, p. 7-28, 2010.

⁵ O do Brasil iniciou em 2004; o do Estado atrasou-se em dois anos, em razão dos efeitos de duas estiagens seguidas, em 2004 e 2005 (Tabela 1).

